

# CordelÁfrica

César Obeid

## SUPLEMENTO DIDÁTICO

Sugestões de atividades elaboradas por Rosane Pamplona

Professora formada em Letras pela Universidade de São Paulo, colaboradora em diversas obras didáticas para o ensino do Português, autora de livros infantojuvenis.

---

### O AUTOR

César Obeid é escritor, educador e contador de histórias. É autor de diversos livros para o público infantojuvenil, alguns deles premiados pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ. Frequentemente, escreve matérias e artigos para jornais e revistas de educação e participa de gravações de programas de televisão e rádio para falar sobre leitura, literatura, poesia e cultura popular. *Síte* do autor: [www.cesarobeid.com.br](http://www.cesarobeid.com.br) (acesso em: 29 mai. 2014).

### A OBRA

A gigantesca África, com seus 54 países, abrange diversas etnias, línguas e religiões. Rica não apenas por sua conhecida fauna, mas também em recursos naturais, despertou a cobiça dos países europeus, que não pouparam sofrimento a seus habitantes, desterrados e escravizados. Já no século XVI, africanos escravizados chegavam ao Brasil. Vindos de regiões diferentes, até de grupos inimigos, eram obrigados a conviver, suportando os horrores de uma angustiante travessia de navio. Em

terra, trabalhando em condições desumanas, era natural que tentassem conseguir a liberdade fugindo. Assim foram criados os quilombos, cujos remanescentes até hoje lutam para preservar os costumes e saberes dos seus ancestrais africanos. O Quilombo dos Palmares foi o mais famoso deles e é em homenagem ao seu líder, Zumbi dos Palmares, que comemoramos o Dia da Consciência Negra em 20 de novembro.

Com o passar do tempo, as crescentes revoltas das pessoas escravizadas, assim como a pressão dos abolicionistas, tornou insustentável a escravização de humanos, que terminou oficialmente quando a princesa Isabel assinou a Lei Áurea, em 1888.

Os povos africanos e seus descendentes deixaram fortes marcas em nossa cultura. Se, no Brasil, os escravos foram obrigados a se converter ao catolicismo, também é verdade que difundiram entre os não africanos as suas crenças religiosas. A cozinha afro-brasileira é mais do que conhecida e apreciada. Nossa língua não seria a mesma sem os vocábulos de origem africana, assim como não seríamos o Brasil sem a capoeira, os ritmos, as músicas e as danças que o processo de miscigenação Brasil-África criou.

## TEMAS ABORDADOS

• Cultura africana • Antigas civilizações • História da invasão da África e da escravidão negra • Religiões da África • Herança africana na língua portuguesa • Influência africana na cozinha brasileira • Influência africana em ritmos, danças e músicas do Brasil • Literatura de cordel

### POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO *CORDELÁFRICA*?

Como diz o autor na sua introdução, “conhecer a origem de milhões de pessoas que aqui chegaram por meio do processo de escravização deveria ser obrigação de todos”. Somos um povo conhecido pela facilidade em absorver e abrigar outras culturas, mas ainda restam preconceitos, e, principalmente hoje, a luta pela igualdade, pelos direitos de todos, não admite mais a desculpa da falta de consciência. Para desfazer preconceitos, nada melhor do que o conhecimento. *CordelÁfrica* nos traz um extenso panorama sobre o continente africano, contando-nos sua história, suas dificuldades e principalmente sua herança, que alcança todos os âmbitos de nossa cultura.

Informações sobre diversos países – suas religiões, línguas, fauna, costumes em geral – nos são transmitidas ora através de simpáticos versos de cordel, ora através de textos informativos de grande diversidade de conteúdo. Dessa mistura resulta um conjunto que traz poesia, leveza, graça e ao mesmo tempo detalhamento, objetividade e precisão.

O professor terá, com essa leitura, muitas oportunidades para discutir temas éticos e questões altamente relevantes, como problemas sociais, diferenças culturais e econômicas etc. Por meio de pesquisas, debates e trabalhos em grupos, poderá fornecer ao aluno condições de lançar sobre as informações um olhar crítico, desenvolvendo sua autonomia no pensar e no agir, ajudando a “acabar com os preconceitos que até hoje, infelizmente, assombram a nossa sociedade”.

## SUGESTÕES DE ATIVIDADES

### ➤ ATIVIDADES PARA ANTES DA LEITURA

1. Ao apresentar o livro aos alunos, leia para eles a introdução: “À sombra de um imenso baobá, receba o meu axé, com sabor de azeite de dendê, e faça uma ótima leitura”. A partir daí, faça um levantamento sobre o que eles conhecem a respeito do continente africano.

Sabem o que é um baobá e o seu significado para alguns povos africanos? E um axé? Já ouviram essa saudação? Já comeram azeite de dendê? O que é o dendê? Temos essa palmeira no Brasil? O que mais sabem sobre a África? Algum aluno já foi para lá? Para qual país? Que ideia eles têm (a partir de filmes, revistas, reportagens de televisão) sobre esse continente?

2. Amplie esse levantamento, visando a questões que serão tratadas no livro. Peça que, se não souberem, levantem hipóteses sobre:

- Quantos países há na África;
- Como é o continente geograficamente (só tem florestas? Tem montanhas?);
- Qual ou quais as suas religiões;
- Quais palavras herdamos dos idiomas africanos;
- Que comidas surgiram da influência africana;
- Quando começou e quando acabou a escravidão negra no Brasil;
- O que são quilombos.

Um aluno poderá tomar nota dessas hipóteses, que serão checadas durante a leitura.

3. Distribua o livro para a turma. Deixe que deem uma folheada prévia, para que observem as ilustrações. Comente que as xilogravuras são as tradicionais ilustrações da literatura de cordel. Pergunte se alguém conhece os folhetos de cordel. Comente a composição do texto, que harmoniza dois gêneros, poemas de cordel e textos informativos.

4. Sugira que leiam o livro tendo em mãos um bloquinho de anotações para registrarem, durante a leitura, pelo menos três coisas que constituíram uma surpresa a respeito do continente africano.

5. Providencie um mapa político da África para que os alunos localizem os países citados na obra.

### ➤ ATIVIDADES PARA DURANTE A LEITURA

1. Abra espaço para uma conversa com os alunos sobre o que estão lendo. Peça que levantem as “surpresas” relacionadas à África que forem encontrando durante a leitura e tenham por perto o mapa para que se orientem à medida que os diversos países do continente forem sendo citados no livro.

2. Retome a leitura, verificando dúvidas de vocabulário e de conteúdo. Associe cada trecho de texto expositivo a seu correspondente em versos. Procure declamá-los coletivamente e, se possível, cantá-los. O professor de Música será de grande ajuda. Como é grande o número de informações, seria conveniente, também, a colaboração dos professores de História e

Geografia, que poderiam esclarecer dúvidas remanescentes e explicar, mais detalhadamente, os seguintes aspectos:

- Como foi feita a divisão geopolítica do continente e por que isso ocasiona conflitos;
- A questão das religiões: Por que uma parte da África é muçulmana? Que países foram conquistados pelos seguidores de Maomé?
- O tráfico negreiro, a situação dos escravos no Brasil, as revoltas e a formação dos quilombos;
- Quem eram os abolicionistas e como se deu o processo de abolição da escravatura no Brasil e no mundo.

**3.** Outras dúvidas podem ser esclarecidas pelos próprios colegas. Organize grupos que pesquisem em casa e se encarreguem de esclarecer à turma outros aspectos levantados durante a leitura do livro, como:

- O significado das palavras africanas que aparecem nos versos;
- Em que consistem os diferentes pratos da cozinha afro-brasileira;
- Como são as danças etc.

#### ➤ ATIVIDADES PARA DEPOIS DA LEITURA

**1.** Leve para a classe o poema *O Navio Negreiro*, de Castro Alves. Leiam o poema na íntegra (se for uma classe de leitores mais experientes) ou pelo menos releiam os versos que estão no livro e outras estrofes que julgar mais interessantes. São versos que exigem um bom trabalho de inteligência e de investigação sobre as referências histórico-mitológicas, mas vale a pena conhecer essa que é uma obra-prima do esforço abolicionista romântico. Depois da leitura seria ideal abrir um debate sobre os direitos humanos e sobre as mazelas que ainda encontramos nas sociedades.

**2.** Nem todo mundo lembra que o Egito faz parte da África. O estudo da civilização egípcia, tão importante para a humanidade, merece um capítulo especial. Convoque o professor de História para uma aula sobre esse fascinante assunto. Proponha que pesquisem a vida dos faraós. Seria interessante comentar que os egípcios escravizaram os hebreus, observando que o processo de dominação dos povos era (ou ainda é...) uma constante na humanidade.

**3.** Providencie livros e revistas que falem da África atual. O continente africano enfrenta muitos problemas: desigualdades econômicas e sociais, falta de água, de comida e de escolas, conflitos étnicos e religiosos. Por outro lado, ainda é um continente fascinante por sua fauna, flora, relevo e riquezas culturais. Proponha que escolham um país ou um tema para realizar, em du-

plas, uma pesquisa (além de livros e revistas, podem ser consultados *sites* da internet). Como resultado da pesquisa, cada dupla poderá apresentar para a classe uma pequena palestra acompanhada por painéis feitos com colagens, fotos, desenhos e seguida por um debate. Para leitores mais jovens, sugira temas menos complexos, como pontos turísticos ou reservas zoológicas.

**4.** A mitologia africana merece um trabalho coletivo. Escolha um belo mito iorubá, por exemplo, e conte-o para os alunos. A seguir, peça a cada um que pesquise e traga um mito africano (iorubá ou outros) para contar aos colegas. Lembre que a mitologia egípcia também é rica e cheia de belas histórias. Proponha uma sessão de histórias, cada dia com um narrador diferente.

**5.** Depois de tantas informações, que tal cantar um pouco? Retomem os versos de cordel (se possível cantando-os) e as explicações do autor no final do livro. Primeiramente, faça com os alunos a escansão dos versos, isto é, a contagem das sílabas poéticas. Veja também se todos reconhecem o que é uma sextilha, uma décima, os tipos de rima; peça que sigam a tabela da p. 50. E, então, lance o desafio: quem consegue compor uma estrofe de cordel que trate um dos temas estudados?

**6.** Falando em música, quem conhece uns passos de capoeira? E de maracatu? Organize uma demonstração de danças e ritmos africanos com a ajuda do professor de Música e de pais colaboradores. Para acompanhar, que tal um lanche ou almoço com os quitutes citados no livro?

**7.** Convide-os para uma “sessão pipoca”, com filmes que mostrem algum aspecto da África. Sugestões:

- *Os deuses devem estar loucos I* (Botswana, 1981, direção de Jamie Uys) – comédia que mostra alguns aspectos do choque entre as culturas americana e africana.
- *Os deuses devem estar loucos II* (Botswana, 1982, direção de Jamie Uys) – comédia que evidencia a sabedoria e os costumes dos aborígenes do deserto do Kalaari.
- *Entre dois amores* (EUA, 1985, direção de Sydney Pollack) – baseado em livros de Isak Dinesen, o filme conta a vida de uma escritora numa fazenda africana.
- *África dos meus sonhos* (EUA/Inglaterra, 2000, direção de Hugh Hudson) – emocionante história de uma mulher e seu pequeno filho nas selvas africanas.
- *Nas montanhas dos gorilas* (EUA, 1988, direção de Michael Apted) – história real que conta a tentativa de uma mulher em salvar da extinção os gorilas de Ruanda.

8. Como fechamento das atividades, aproveite a oportunidade dada pela leitura e as pesquisas já realizadas e proponha aos alunos uma *exposição sobre a África*. O evento poderá ser restrito à classe ou, dependendo das possibilidades, expandido para outras classes ou mesmo para a comunidade escolar. Sugerimos, como passos básicos:

a) organizar os alunos em grupos, incumbindo cada um de um aspecto da exposição. Cada grupo poderá escolher um país ou região da África ou um tema: religiões, problemas sociais, riquezas naturais, festas, mitos etc.;

b) incumbir cada grupo de montar um espaço expositivo, usando painéis (aproveite os que foram feitos antes) e realizando projeção de slides ou filmes, promovendo palestras, apresentações artísticas (como uma dança), a narração de um mito etc.;

c) convidar os alunos de outras classes e, se for o caso, pais e amigos da escola;

d) registrar o evento por meio de fotos, filmagens e de apontamentos escritos pelos alunos;

e) proceder a uma avaliação, que deve ser feita um ou mais dias após o evento e levar em conta a opinião de todos os participantes, no sentido de valorizar o trabalho de cada um, rever falhas e angariar sugestões para o aperfeiçoamento do projeto.

Ah! E que tal convidar o autor para cantar seus versos e compartilhar essa festança?

### ➤ Leituras sugeridas

#### Para os mais novos:

- DREGUER, Ricardo. *Bia na África*. São Paulo: Moderna, 2007.
- ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de; FRAGA, Walter. *O que há de África em nós*. São Paulo: Moderna, 2013.

#### Para os mais velhos:

- GNEKA, George Louis; LEMOS, Mario; LIMA, He-loisa Pires. *A semente que veio da África*. São Paulo: Salamandra, 2005.
- OLIC, Nelson Bacic; CANEPA, Beatriz. *África: terra, sociedades e conflitos*. São Paulo: Moderna, 2012.

#### Do autor, César Obeid, publicadas pela editora Moderna:

- *Aquecimento global não dá rima com legal*
- *Brincantes poemas*
- *Minhas rimas de cordel*
- *No país das bexigas*
- *O cachorro do menino*
- *Para ler, ver e ouvir: histórias indianas do Pantchantantra*
- *Rimas animais*
- *Rimas juninas*
- *Rimas saborosas*
- *Sou indígena e sou criança*
- *Tupiliques: heranças indígenas no português do Brasil*